![e-folio B [NOVO]]()

|  |
| --- |
| **Nome: ANTÓNIO JOSÉ ESTÊVÃO CABRITA****Nº de Estudante: 1002404****Unidade Curricular:** Recursos de Informação: Utilizadores e Serviços**Código:** 51062**Data: 3 de Maio Ano letivo:** 2011/12 |

|  |
| --- |
| INFORMAÇÕES PARA A RESOLUÇÃO DO **E-FÓLIO B**:* O e-Fólio B é composto por **uma questão com duas alíneas**, contém **4 páginas** (incl. cabeçalho e instruções) em A4. Formato: word, / Times New Roman 12, espaço: 1,5. A bibliografia pode constar numa página extra. Respeite o limite de páginas.
* Salve o documento no seu disco rígido antes de começar a responder.
* Preencha devidamente o cabeçalho do exemplar.
* Depois de ter realizado o E-Fólio, insira-o no dispositivo previsto na página *moodle* da unidade curricular até ao dia **16 de Maio às 23h00.**

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E COTAÇÃO:****Classificação total: 40 pontos distribuídos por:** **Conteúdo - 30 pontos;**Os critérios genéricos da avaliação são a proficiência, o encadeamento do raciocínio, a justeza dos conteúdos da resposta e o rigor científico dos aspectos enunciados, (clareza da exposição; capacidade de sintetização e estruturação; qualidade da argumentação; relevância da bibliografia, grau de sistematização e exploração do tema alvo).  **Apresentação formal - 10 pontos.**Organização textual e qualidade discursiva (identificação das fontes, citações corretas, ortografia, estrutura sintáctica e adequação lexical/terminológica). **As respostas plagiadas implicam a anulação do E-Fólio.** |

**No quadro de “explosão da informação”, ocorrida a partir dos anos cinquenta do séc. XX, os serviços e as técnicas de biblioteconomia, documentação e informação apresentam mudanças consideráveis na sua estrutura.**

**a) Partindo do conceito ‘Documentação’, recorde a evolução que se estabeleceu para se chegar a um tipo de informação mais específico, a “Informação científico-técnica”.**

**b) Explicite a importância dada à documentação científico-técnica e aos serviços que lhe estavam associados ao longo de toda esta evolução e dê exemplos de produtos informacionais oferecidos por este tipo de serviços.**

1. A documentação, como conjunto de documentos, em suporte material, classificados e ordenados, organizados portanto, passível de ser consultada e/ou transmitida posteriormente, é tida como base da informação e do conhecimento. Embora nos dias de hoje, na chamada Era Informacional, seja consensual o entendimento e a utilização deste conceito que, apesar de utilizado em vários contextos, resulta na utilização dos documentos como suporte a factos, como meio probatório e como meio informacional. Todavia, este conceito surge apenas no século XX com Paul Otlet no seu tratado *Traité de documentation* de 1934, “uma de suas principais contribuições para a constituição da documentação e da ciência da informação”[[1]](#footnote-1). Mas, a necessidade de Informação e de tratamento da Documentação surge muito antes, derivada do aumento da produção documental com a invenção da prensa. Contudo, só com a Revolução Industrial, sob os auspícios do Iluminismo e do Liberalismo resultante da Revolução Francesa, marcada pela abertura dos arquivos nacionais a qualquer cidadão que dela precise ou deseje aceder (Lei de 7 de Messidor, ano 11 da Revolução[[2]](#footnote-2)), se torna imperioso dar tratamento apropriado e especializado a toda a documentação produzida.

Até à Revolução Industrial o tratamento da Documentação resumia-se à criação de bibliografias gerais e de índices temáticos, encontrando-se já algumas tentativas de criação de bibliografias científicas a partir do século XVI[[3]](#footnote-3). A partir desse momento, fruto do avanço científico, de onde se destacam, por exemplo, as invenções da máquina a vapor, do telefone e da rádio, meios que aumentam a produção e reprodução de todo o tipo de documentos, nomeadamente os científicos, surge por parte dos utilizadores a necessidade de aceder mais rapidamente às informações disponíveis, mas dispersas, e assim conseguirem abreviar outros avanços científicos e industriais. Ficam assim criadas as condições, pela procura, para as alterações de comportamentos e actuação por parte das bibliotecas e pelos profissionais da informação da época, cujos serviços baseavam-se ainda sobremaneira na custódia e conservação dos documentos. Tornava-se premente a criação de novos serviços que organizassem a informação e a documentação.

É já perto do final do século XIX que dão à luz as primeiras técnicas de organização da informação com a Classificação Decimal de Dewey a que se segue um aperfeiçoamento, por parte de Paul Otlet e Henri La Fontaine com a Classificação Decimal Universal (1905). Trata-se de metodologias que pretendem classificar de forma sistematizada o conteúdo dos documentos de acordo com as áreas do saber que abordam, permitindo também o relacionamento de conteúdos e a recuperação de toda a informação, disponível e classificada, por cada uma das classes ou subclasses.

Ao longo do século XX, particularmente após a II Guerra Mundial, verifica-se um aumento, em larguíssima escala, de toda a produção documental, veiculada principalmente pelas universidades de cariz científico que por sua vez necessitam de todos os recursos informacionais disponíveis, criando um dinâmica própria de produção e consumo de informação, o que veio afectar a distribuição e os fluxos de informação desde os seus produtores até aos utilizadores finais. Foram aí criados os primeiros cursos superiores que formarão técnicos que, por sua vez, fomentarão a investigação em I&D. São assim criados serviços que analisam, organizam, agrupam e difundem a informação, reproduzindo-a, de acordo com a sua especificidade por forma a satisfazer as necessidades informacionais dos utilizadores e das instituições que dela necessite ou venha a necessitar, produzindo documentação secundária onde esses conteúdos são representados de outra forma, diferente da original, e tornar assim a recuperação dessa mesma informação mais rápida, eficiente e abrangente. Surgem assim os serviços de Informação e Documentação que diferem dos serviços tradicionais por produzirem, através das suas especificidades, nova informação com o apoio de recursos, técnicas e ferramentas que, procuram a informação e os utilizadores que dela precise, criando para tal perfis de interesses.

Pelas características de que estes serviços se revestem e, pela forma como tratam, produzem e difundem esta informação, aquela é designada por Informação científico-técnica e tem, como desde sempre, o objectivo de satisfazer as necessidades de informação dos utilizadores e contribuir, assim, para com uma maior produção de conhecimento.

1. A documentação científico-técnica é importante pela forma como trata a informação e a difunde junto dos utilizadores.

A documentação resultante da análise de conteúdos onde a informação é organizada, classificada, indexada, através de ferramentas, tais como normas nacionais e internacionais para a documentação e as linguagens documentais, classificatórias, como a CDU, e as de indexação, como os Thesauri, onde são também produzidas sínteses, ou resumos, traduções, onde os vários serviços trocam informações entre si, onde os conteúdos são relacionados entre os vários documentos analisados, pelo estabelecimento de termos, ou conceitos, que os identificam, obtidos normalmente de Thesauri, e se procuram actualizações a esses mesmos conteúdos.

Toda esta análise é produzida a partir das expectativas que os utilizadores vão colocando ao longo tempo com vista a recuperar informação relevante e actualizada. É, assim, necessário conhecer as necessidades dos utilizadores, por forma a produzir toda a documentação que vá de encontro aos seus interesses e necessidades.

O resultado de todo este trabalho é assim difundido e publicitado junto de utilizadores previamente identificados, nomeadamente, Instituições de Investigação, cientistas, técnicos das mais diversas áreas e estudantes, ou de potenciais utilizadores.

**Bibliografia**

SILVA, Armando Malheiro [et all] – *Arquivística : Teoria e pratica de uma ciência da informação*. Lisboa: Edições Afrontamento, 2009

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda – *Recursos de Informação : Serviços e Utilizadores*. Lisboa: Universidade Aberta, 2010

**Webgrafia**

SANTOS, Paola - *Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada* [Em Linha]. Brasília: IBICT, 2007. [Consult. 16 Mai. 2007]. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/971/719>

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Item Notas** | **Área** | **Nota** | **Percentagem** | **A suas opiniões** |
| [TrabalhoE-fólio A](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2073541) | Avaliação electrónica | 3,60 | 90,00 % | Muito bom trabalho com referências de bibliografia suplementar e citações para reforçar a sua argumentação. Com uma nota de rodapé explicativa (as outras podem também entrar como ref. bibl. no texto, por ex.: nº 3: (Silva e Ribeiro, 2010: 17). Ref.bibl. e bibliografia não sempre conforme as normas estabelecidas. |
| [TrabalhoE-fólio B](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2073551) | Avaliação electrónica | 3,30 | 82,50 % | Bom trabalho. Devia utilizar mais notas de rodapé explicativas (como a 3), por exemplo para ‘Classificação Decimal de Dewey’, ‘Henri La Fontaine’, ‘Classificação Decimal Universal’. Meras ref. bibliogr. (como 1 e 2) podem ser integradas no texto. Resposta b) pouco pormenorizada. |
| AgregaçãoE-fólios | Avaliação electrónica | 6,90 | 86,25 % |  |
| [TrabalhoP-fólio](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2073571) | Avaliação Contínua | - | - |  |
| AgregaçãoPontos acumulados | Avaliação Contínua | 6,90 | 34,50 % |  |

1. SANTOS, 2007: 54 [↑](#footnote-ref-1)
2. SILVAb, 2010: 49 [↑](#footnote-ref-2)
3. SILVAa, 2009: 28. Com Konrad Gesner grande percursor das bibliografias científicas. [↑](#footnote-ref-3)